**FÁBIO MIGUEZ APRESENTA ‘ALVENARIAS’**

**NA NARA ROESLER SÃO PAULO, A PARTIR DE 28 DE MAIO**

Mostra reúne mais de 40 pinturas organizadas em duas séries: ‘Atalhos’ e ‘Volpi’

Fotos:

<https://bit.ly/37xkxJb>

No próximo dia **28 de maio, Fábio Miguez** inaugura a exposição ‘**Alvenarias**’, na sede paulistana da **Nara Roesler**, com curadoria de **Luis Pérez-Oramas**. A mostra reúne mais de quarenta pinturas, organizadas em duas séries: *‘***Atalhos**’ e ‘**Volpi’.** Desenvolvidos nos últimos dois anos, estes trabalhos representam os desdobramentos mais recentes da pesquisa pictórica conduzida por **Miguez** na última década. A exposição segue em exibição até **23 de julho**.

Os trabalhos apresentados partem do olhar atento de **Miguez** sobre obras da história da pintura não só em sua matriz europeia, mas também brasileira. Esse interesse deu origem à série **‘Atalhos’**, que começou em 2010, com pinturas em pequeno formato. Diferente das grandes telas, estas obras dão uma velocidade maior à produção, com um trabalho levando ao próximo, possibilitando assim, uma abordagem mais experimental da pintura.

Nesse sentido, mais do que o nome de uma série*,***‘Atalhos’**é um conceito norteador da prática de **Miguez**. “**‘Atalhos’**permite a junção de trabalhos formando sentenças. Dependendo da vizinhança, eles ganham, inclusive, outro sentido. Essa é a ideia do atalho, a passagem de um campo referencial a outro, que se dá na criação desses conjuntos propondo possivelmente novos sentidos”, revela **Miguez**.

**‘Atalhos’**também comporta a possibilidade de articulação de pequenos conjuntos ou grupos de trabalhos. Um exemplo são as doze pinturas que **Miguez** apelidou, de forma bem-humorada, de ‘**Mes Primitifs’.** Neles, o artista revisita pinturas de Giotto, Sassetta, Fra Angelico e Piero della Francesca, despindo-as de todos os elementos acessórios, dando protagonismo ao espaço. Este, por sua vez, nos é apresentado como um fragmento, distanciando-o da composição original.

Já na série **‘Volpi’**, **Miguez** realiza uma inversão de escala e amplia detalhes de obras do pintor ítalo-brasileiro. Essas pinturas, tanto pela sua fisicalidade quanto por sua dimensão, parecem trazer para a escala real as "fachadas" de Volpi, nos remetendo à alvenaria e transformando as telas em verdadeiros muros pictóricos.

Em **‘Alvenarias’***,* o público poderá entrar em contato com os novos desdobramentos das séries desenvolvidas por **Miguez** há mais de uma década. Esses pequenos enigmas visuais se relacionam e se complementam entre si, podendo ser entendidos e interpretados livremente pelo espectador.

**Sobre o artista**

Fábio Miguez inicia sua carreira na década de 1980, quando, ao lado de Carlito Carvalhosa, Nuno Ramos, Paulo Monteiro e Rodrigo Andrade, forma o ateliê Casa 7. Miguez trabalha inicialmente com a pintura, tendo participado, já nos anos 1980, de duas edições da Bienal Internacional de Arte de São Paulo: daquela conhecida como “Bienal da Grande Tela” (1985), com curadoria de Sheila Leirner, e da 20ª edição da mostra (1989).

Durante os anos 1990 começa a produzir, simultaneamente a seu trabalho pictórico, as séries de fotos *Derivas*, que são publicadas com o nome *Paisagem Zero* em 2013. Nos anos 2000, Miguez começa a desenvolver trabalhos de formulação tridimensional, como a instalação *Onde*, de 2006, a série de valises produzidas desde 2007 e o objeto *Ping-pong*, de 2008, que expandem seu campo de pesquisa — a pintura. Sua formação em arquitetura traz uma influência construtiva, que se alia a investigações sobre a escala, a matéria e a figuração. O artista lida frequentemente com formas modulares em diálogo com a lógica combinatória, empregando repetições e operações de inversão e espelhamento.

Nascido em São Paulo, em 1962, Fábio Miguez vive e trabalha na cidade até hoje. Participou de diversas bienais, como: 18ª e 20ª Bienal Internacional de Arte de São Paulo (1985 e 1989); 2ª Bienal de La Habana, Cuba (1986); 3ª Bienal Internacional de Cuenca, Equador (1991); e a 5ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre, Brasil (2005); além de mostras retrospectivas, como *Bienal Brasil Século XX* (1994) e *30x Bienal*(2013), ambas promovidas pela Fundação Bienal de São Paulo.

**Sobre a Galeria Nara Roesler**

Nara Roesler, uma das principais galerias de arte contemporânea do Brasil, representa artistas brasileiros e latino-americanos influentes da década de 1950, além de importantes artistas estabelecidos e em início de carreira que dialogam com as tendências inauguradas por essas figuras históricas. Fundada em 1989 por Nara Roesler, a galeria fomenta a inovação curatorial consistentemente, sempre mantendo os mais altos padrões de qualidade em suas produções artísticas. Para tanto, desenvolveu um programa de exposições seleto e rigoroso, em estreita colaboração com seus artistas; implantou e manteve o programa Roesler Hotel, uma plataforma de projetos curatoriais; e apoiou seus artistas continuamente, para além do espaço da galeria, trabalhando em parceria com instituições e curadores em exposições externas. A galeria duplicou seu espaço expositivo em São Paulo em 2012 e inaugurou novos espaços no Rio, em 2014, e em Nova York, em 2015, dando continuidade à sua missão de proporcionar a melhor plataforma possível para que seus artistas possam expor seus trabalhos.

**Fábio Miguez**

*‘Alvenarias’*

Exposição: 28 de maio a 23 de julho de 2022

Horário: Segunda a Sexta, de 10h às 19h / Sábado, de 11h às 15h

Nara Roesler

Av. Europa 655 – Jardim Europa

Tel: 11 2039 5454

**INFORMAÇÕES PARA A IMPRENSA:**

Canivello Comunicação

Alan Diniz – alandiniz-temp@canivello.com.br / (21) 99473.6974